

Bolla "*Misericordiae Studium*
do Papa Bento XIV
publicado em 29 de junho de 1746, pelo qual
o Sumo Pontífice declara ter inscrito ritualmente
O Beato Camilo de Lellis na lista dos santos¹

RESUMO

1. Estreia

- 1) A lei da caridade, difundida nos corações dos fiéis por meio do Espírito Santo, uniu as nações do mundo inteiro com um vínculo de fraternidade. Por esse espírito de amor, a face da Terra foi verdadeiramente renovada. Em virtude desse espírito, o gênero humano começou a transformar este vale de lágrimas em ocasião para o exercício da caridade e em morada de peregrinação rumo à bem-aventurança, e as enfermidades humanas, já inerentes aos membros do mesmo corpo, oferecem aos doentes um motivo para a expiação dos pecados e a conquista da saúde eterna, enquanto aqueles que se associam aos seus sofrimentos recebem o aumento dos méritos com a confiança de obter para si a misericórdia que concederam aos outros.
- 2) O bem-aventurado Camilo, cheio desse espírito do céu, tomou para si o cuidado de todos os aflitos, especialmente os doentes, e espalhou o espírito de seu fervor a outros.
- 3) Este homem abençoado, que exerceu as virtudes em um grau heróico e cuja santidade foi magnificada por Deus Todo-Poderoso com milagres, nós, da cátedra da verdade, propomos que ele seja venerado por toda a Igreja, invocado pelos povos, imitado por todos os fiéis, e atestamos isso pelo conteúdo deste documento.

2. Descrição da vida de São Camilo

1) Nascimento e juventude

Camilo nasceu em Bucchianico no ano de 1550, não sem presságios de santidade futura,
ao qual, no entanto, em sua juventude, dedicou-se a vícios e, em particular, a jogos de azar jogando, ele não correspondia nem um pouco. Mas Deus o chamou de volta do

¹ Tradução do latim por Giannino Martignoni em *Camilliani - Camillians* 96 (1996) pp.285-303

caminho da perdição para o caminho da salvação.

2) Conversão e o início de uma vida mais santa

Com um ardente ato de arrependimento, Camilo detesta os erros de sua vida anterior e resolve preservar irrevogavelmente para o futuro a graça da justificação que lhe foi dada pelo Senhor. Por duas vezes, portanto, os superiores da Ordem dos Frades Capuchinhos foram obrigados, apesar de si mesmos, a demiti-lo de sua comunidade. Em seguida, Camilo passou a se dedicar totalmente ao cuidado dos doentes e de suas necessidades no Hospital de São Tiago dos "Incuráveis".

3) Fundação da Ordem dos Clérigos Regulares dos Ministros dos Enfermos

a) Camilo reuniu os trabalhadores mais fervorosos daquele hospital e outros crentes piedosos e, assim, fundou uma Companhia, então de leigos, que, exercendo a caridade para com os doentes por amor a Deus e correndo em auxílio dos pobres doentes tanto nos hospitais quanto nas casas particulares, constituiu uma incrível utilidade para toda a cidade.

b) Muitos clérigos se juntaram a Camilo. Este último também assumiu a ordem do presbiterato sagrado e, portanto, com seus companheiros, começou a oferecer a cada doente o conforto da vida espiritual e corporal.

c) A essa Companhia de homens que viviam sem votos, o Papa Sisto IV, em 18 de março de 1586, concedeu o decreto de aprovação sob o nome de "Congregação dos Ministros dos Enfermos", e a dotou de vários privilégios, entre os quais a faculdade de os membros usarem, como sinal distintivo de seu hábito, uma cruz de dois pontos vermelho-amarelada costurada no lado direito de suas vestes.

d) No ano de 1591, Gregório XIV elevou essa Congregação ao status de Ordem Regular sob o nome de "Clérigos Ministros Regulares dos Enfermos", concedendo aos membros a autoridade para fazer votos religiosos solenes e colocando a Ordem sob a proteção imediata e especial da Santa Sé, dotando-a de privilégios muito amplos.

3. As virtudes do Fundador São Camilo, antes de tudo a caridade

Camilo observou todas as leis da perfeição cristã, especialmente a da caridade, cuja sublimidade, profundidade, amplitude e perseverança podem ser descritas da seguinte forma:

1) Sublimidade: a caridade era entendida por Camilo como procedente de Deus e referindo-se ao próprio Deus, e ao mesmo tempo o fazia interpretar todas as coisas na criação como um motivo de piedade para com o Senhor ou como uma oportunidade de exercer misericórdia para com o próximo.

- 2) Profundidade: Camilo fixou de bom grado os olhos nas profundezas de sua própria humildade, de cuja fonte emanavam assíduos exercícios de penitência e mortificação, especialmente aquela atitude mental resignada pela qual ele incessantemente assistia e servia os pobres e os doentes, a quem ele aproximava no Senhor, sustentando todos os ofícios mais humildes e cansativos.
- 3) Amplitude: Camilo concedeu os frutos de sua caridade a todas as pessoas em tribulação e angústia:
 - a) A todos: isto é, aos pobres, às donzelas, às viúvas, às crianças; e, acima de tudo
 - b) aos doentes: de todos os tipos e onde quer que estejam;
-em particular no hospital de Santo Spirito, na Saxônia;
-mesmo em tempos de peste;
- e durante as enchentes, com o maior perigo para sua vida;
 - c) não apenas em Urbe, mas também em outras cidades, como Milão, Nola, Bucchianico e em toda a Itália.
- 4) Perseverança: Camilo perseverou nesse exercício de caridade até sua morte (14 de julho de 1614).

4. Os processos canônicos de beatificação e canonização

- 1) Camilo morreu com fama de santidade. Imediatamente após sua morte, foram instituídos processos regulares, primeiro pela autoridade ordinária e depois pela autoridade apostólica, e em 24 de julho de 1728 foi emitido o decreto sobre suas virtudes heroicas.
- 2) Entre os nove milagres produzidos, dois foram aprovados em 126 de setembro de 1741.
- 3) O Decreto de Beatificação foi publicado em 2 de fevereiro de 1742.
- 4) Outros milagres foram reconhecidos em 11 de maio de 1745.
- 5) Em 17 de agosto de 1745, foi emitido o Decreto referente a todo o processo que levou à canonização.
- 6) Desejos, orações e súplicas para o cumprimento deste Decreto.
- 7) Em 18 de abril de 1746, houve um consistório secreto.
- 8) Consistório público, no qual foram expostos os feitos, as virtudes e os milagres do Beato Camilo.
- 9) Em 10 de junho do mesmo ano, foi realizado um Consistório semipúblico, no qual foi proposta a questão da canonização solene, e foram feitas orações para que Deus iluminasse a mente do Pontífice.

5. Canonização do Beato Camilo

Em 29 de junho de 1746, o Sumo Pontífice foi em procissão até a Sagrada Memória do

Abençoado Príncipe dos Apóstolos e - mais uma vez dirigindo orações ao mesmo - proclamou Camilo de Lellis como solenemente chamado de santo e concedeu uma indulgência aos fiéis que, em 14 de julho, visitaram devotamente a igreja de Santa Maria Madalena, onde o corpo do novo santo é mantido. Por fim, o Sumo Pontífice celebrou a missa no Altar de São Pedro Apóstolo.

6. Epílogo da Bula

Que a Igreja se alegre! Que os fiéis sejam estimulados a seguir as pegadas preclaras desse santo!

7. Cláusulas, data e assinaturas

A autoridade é dada às cópias desta carta. Sanções. Assinada pelo Sumo Pontífice e por trinta e sete Eminentíssimos Cardeais.

* * *

Bispo Benedito
Servo dos Servos de Deus
em memória perpétua do fato

1. Estreia

1. O ardor da misericórdia, seguindo o exemplo do Pai que está nos céus, muitas vezes recomendado pelo preceito de Nosso Salvador, distingue de tal modo os discípulos de Cristo e os filhos da Igreja de todos os seguidores de associações humanas, que aqueles que vivem o amor mútuo acabam sendo reconhecidos como aqueles que descobriram um modo de vida superior a qualquer ideologia e como aqueles que pertencem, em um sentido verdadeiro, ao Reino do Filho de Deus.
Essa lei de caridade não foi gravada nos corações de pedra dos israelitas, não foi transmitida por herança da tribo levítica, não foi atribuída à linhagem de Aarão com a prerrogativa do sacerdócio, mas foi gentil e copiosamente difundida nos corações dos fiéis, assim como o estranho samaritano aproximou o judeu ferido e, então, uniu todas as nações do Orbe terraqueo com o vínculo da fraternidade.
Por meio desse espírito de amor, a face da Terra foi verdadeiramente renovada, enquanto a raça humana, atingida pelas feridas do pecado e suas conseqüentes dores, não mais considerava este vale de lágrimas como um lugar de exílio e tormento, mas como um campo para o exercício da caridade e a morada da peregrinação à bem-aventurança. E as enfermidades humanas, já tornadas comuns aos membros de um só

corpo, tornaram-se a ocasião para a expiação dos pecados e a causa da salvação eterna; para aqueles que então se associam aos sofrimentos de seus irmãos, eles têm sido um motivo para o aumento dos méritos e a confiança de obter para si mesmos aquela misericórdia que ofereceram aos outros.

2. Repleto desse espírito celeste e sobrenatural, o bem-aventurado Camilo de Lellis assumiu misericordiosamente o cuidado de todos os necessitados, especialmente dos doentes, e tomou para si a tarefa de acolhê-los e confortá-los, não por razões de sangue ou de pátria, mas, movido pela caridade de Cristo, com serviços mais que paternais e fraternos. De fato, percebendo que não poderia sozinho estender sua obra e seu ardor a todos os aflitos em todos os lugares e, naturalmente, não além do curso de sua vida em tempos futuros, depois de transmitir a outros o fervor de seu próprio espírito, associando-os ao vínculo eterno da caridade e comprometendo-os com o propósito do voto religioso, confiou-lhes e recomendou-lhes o cuidado espiritual e corporal dos doentes.
3. Uma vez que a graça de Deus estabeleceu que as virtudes desse Homem abençoado deveriam atingir tal grau de perfeição que a razão humana e os poderes naturais não poderiam alcançar, e uma vez que Deus Todo-Poderoso se dignou a magnificar diante dos filhos dos homens a santidade do mesmo por meio de milagres célebres. Nós, a partir dessa cátedra de verdade, com o consentimento de nossos Veneráveis Irmãos, S.R.E. Cardeais, bem como Patriarcas, Arcebispos e Bispos, reunidos em número notável na Cúria Romana, e com a opinião favorável da Igreja universal, propomos que Camilo del Lellis seja merecidamente reverenciado e venerado, invocado pelo povo e imitado por todos os fiéis, e anunciamos isso com o conteúdo desta Carta.

2. Descrição da vida de São Camilo

- 1) Nascimento e juventude. - Nasceu em Bucchianico, uma cidade da diocese de Chieti, entre os Marrucini, no ano de Nosso Senhor de 1550. Nessa ocasião, não faltaram presságios de sua futura santidade, como quando sua mãe viu em sonho que havia dado à luz uma criança com uma cruz no peito, à frente de muitos outros marcados da mesma forma por uma cruz. Mas Camilo não correspondeu a esses desejos de forma alguma. Passou a juventude nos vícios, dedicando-se sobretudo ao jogo de dados, desperdiçando a saúde, os bens e o bom nome, tanto que, à medida que crescia seu desonroso estado de pobreza, foi forçado a assumir serviços humildes, totalmente alheios à condição de seu nascimento, no Hospital dos Incuráveis de Urbe, depois ao serviço militar nas tropas de Veneza e, por fim, ao Convento dos Frades Capuchinhos de Siponto. Sempre inconstante, sempre insuportável para si mesmo e para os outros, mas nunca abandonado pela benevolência do Deus misericordioso, que se dignou a mantê-lo constantemente longe de um abismo mais profundo, como da impiedade da

blasfêmia que era comum entre os jogadores; e finalmente quando, mostrando-lhe as riquezas de sua misericórdia, sacudiu-o do sono da morte e, com mão poderosa e braço estendido, chamou-o de volta do caminho da perdição para o caminho da salvação.

2) A conversão e o início de uma vida mais santa. - Assim, quando Camilo estava um dia em uma viagem, refletindo consigo mesmo sobre as piedosas exortações que outrora ouvira com aborrecimento, e como se estivesse ruminando aquelas palavras, ponderando-as em sua mente, atingido por uma luz interior, aterrorizado pelo conhecimento de seus pecados e pelo medo do julgamento divino, ele se prostrou no chão; e não se levantou antes de ter detestado veementemente os erros que havia cometido anteriormente e de ter proposto a si mesmo preservar irrevogavelmente a graça do Senhor no futuro.

Daquele momento em diante, Camilo, tendo se tornado um novo homem, não apenas se absteve de todos os tipos de vícios, mas começou a se esforçar resolutamente em direção à sublime meta da perfeição cristã.

Tomou o hábito de São Francisco no convento dos capuchinhos em Siponto. Mas o surgimento de uma antiga ferida, que já o havia atingido na altura da tíbia, levou os superiores a dispensá-lo, e Camilo, com grande dor, foi obrigado a se retirar daquele caminho de vida austera que lhe era tão caro.

Retornando a Roma, ele foi para sua antiga casa, a Casa de São Tiago dos Incuráveis, e, tendo o Senhor assim disposto, foi-lhe confiada a administração de seus bens.

Tendo assumido esse cargo, Camilo, pensando que estava servindo não tanto aos homens como a Deus, dedicou-se totalmente, com a maior diligência e constância, a aliviar os doentes em suas necessidades.

3) Fundação da Ordem dos Clérigos Ministros Regulares dos Enfermos

a) Mas, vendo que nessa sua atividade não encontrava colaboração suficiente naqueles que, induzidos apenas por méritos materiais, se empregavam nos serviços desse Hospital, começou a pensar em como reunir Trabalhadores mais fervorosos, que almejassem alcançar a mais louvável recompensa dos méritos espirituais.

Ele comunicou esse projeto a São Filipe Néri, seu contemporâneo, cujas diretrizes e indicações ele seguiu. Com sua aprovação e exortação, inicialmente com alguns auxiliares daquele hospital e, depois, com um grupo maior de fiéis, formou uma companhia de leigos que assumiram, por obediência e por amor a Deus e em vista da recompensa da vida futura, o cuidado dos doentes na mesma Casa de São Tiago. Tendo abandonado seu cômodo modo de vida anterior, eles superaram as calúnias dos invejosos com a ajuda divina e, perseverando com constância no instituto, logo estenderam seu trabalho de caridade para fora da referida casa.

Depois de se estabelecerem em seus próprios aposentos na cidade, começaram a

ajudar todos os enfermos pobres, tanto em hospitais quanto em casas particulares, tornando-se uma causa de incrível utilidade para toda a cidade.

b) Esse benefício se tornou maior quando, tendo muitos clérigos se juntado a Camilo, ele próprio, a conselho do já mencionado São Filipe, seu diretor espiritual, depois de frequentar os estudos clássicos, dando um exemplo de singular humildade, nas escolas do Colégio Romano, foi promovido à sagrada Ordem do Presbiterato. Assim, a Companhia começou a oferecer a todos os doentes os confortos não apenas da vida material, mas também da vida espiritual.

c) Movido por isso, o Sapieníssimo Pontífice Sisto V, Nosso Predecessor, por sua Carta Apostólica, emitida da Sé de Pedro com o Selo do Pescador, em 18 de março de 1586, concedeu aprovação perpétua e confirmou esse Instituto de Deus Todo-Poderoso, dedicado ao serviço de seus pobres enfermos e ao propósito de Pobreza, Castidade e Obediência voluntárias, sem, no entanto, a obrigação de prometer um voto, louvando-o e recomendando-o, sob o título de Congregação dos *Ministros dos Enfermos*. Ele concedeu vários insultos e privilégios à Congregação, entre os quais o singular, emitido em uma carta datada de 26 de junho do mesmo ano, pelo qual ele permitiu que os membros sodais da Congregação usassem uma cruz de tecido vermelho amarronzado, costurada no lado direito de suas vestes, como uma distinção de seu hábito.

d) Essa Congregação, alguns anos depois, tendo Camilo como seu diretor e promotor, não só aumentou seus frutos, mas, aumentando o número de membros respeitáveis, mudou-se para a maior Casa de Santa Maria Madalena na Urbe, no distrito de Colonna. Ao mesmo tempo, todos os membros expressaram a aspiração de poder estabelecer a vida religiosa, sob as sábias leis e regras prescritas pelo próprio Camilo e com a solene profissão de Pobreza, Castidade e Obediência, no serviço perpétuo aos doentes, sem excluir os infectados pela peste.

Essas Regras foram então apresentadas ao Papa Gregório XIV, nosso predecessor de feliz memória, as quais foram examinadas e aprovadas. Em seguida, foi do agrado do mesmo Gregório erigir a referida Congregação em uma Ordem Regular sob o nome e o título de "*Clérigos Regulares Ministros dos Enfermos*".

O mesmo Pontífice decretou que os professos da mesma Ordem, onde quer que residissem, estivessem perpetuamente sob a proteção imediata e especial Dele e da Sé Apostólica, dotados dos mais amplos favores e privilégios concedidos pela liberalidade apostólica.

Tudo isso está claramente contido na Carta de nosso mesmo predecessor Gregório, publicada em São Marcos no ano de 1591 da Encarnação do Senhor, em 21 de setembro.

e) A partir dessa nova escola de caridade, o benefício que surgiu para os seres humanos de todas as categorias, tanto para a saúde corporal quanto para a espiritual, é motivo de admiração. Os doentes não precisavam mais se queixar de incorrer nas tribulações da doença e na tristeza do abandono; não temiam mais enfrentar o perigo da morte iminente, agravado pelos pecados de suas vidas passadas; o adversário do gênero humano não podia mais encontrar os míseros mortais, tendo chegado ao ponto de extrema fadiga, circundados por sua fúria infausta, despreparados por não terem recebido a ajuda dos sacramentos e privados da ajuda e do consolo das exortações dos fiéis. A limpeza foi restaurada nos hospitais, os auxiliares foram aliviados de seus trabalhos, os pastores de almas foram ajudados em todos os lugares, aliviados de suas ansiedades, ansiedades e angústias, de modo que não é de surpreender que tantas casas desse Instituto logo surgiram e em pouco tempo se espalharam por toda a Itália, na Sicília e em outras regiões mais distantes, com o aplauso dos cidadãos e o consentimento dos bispos.

Nessas comunidades, para grande benefício e vantagem do povo, prevalece um espírito de exaltada caridade, transmitido e difundido por Camilo a seus filhos e discípulos.

3. As virtudes do Fundador São Camilo, antes de tudo a caridade. O Fundador e promotor desta obra benéfica viveu plenamente todas as prescrições da perfeição cristã que ensinou aos outros, e especialmente aquela que é a plenitude da lei, ou seja, *a caridade*. Com base nas informações sobre sua vida e nos documentos precisos sobre suas atividades, podemos conhecer com certeza as características de sua virtude, tanto em sua *sublimidade e profundidade quanto em sua amplitude e perseverança*.

1) Sublimidade. - Verdadeiramente sublime é a caridade, que, procedendo de Deus e referindo-se ao próprio Deus, fez com que Camilo visse em todas as coisas criadas, que para os outros são muitas vezes um incentivo à cobiça desordenada, apenas um motivo de piedade para com Deus, ou como ocasiões para exercer misericórdia para com o próximo.

Assim, em todas as realidades que se apresentavam aos seus sentidos, ele encontrava novos estímulos para amar e louvar o Criador e para aumentar cada vez mais o fogo de sua caridade. Da mesma forma, sentia-se impelido a falar assiduamente de Deus e a expressar, não sem lágrimas, atos veementes de amor para com Ele. Seu coração ardia com tal fervor que, às vezes, um raio de luz emanava de seu rosto, visível a todos. E, no entanto, ele sofria por não se sentir à altura da infinita bondade de Deus e, por isso, desejava que lhe tivessem sido dadas infinitas vidas para gastá-las por amor a Deus.

Instigado por esse desejo, ele se dispôs a realizar obras de misericórdia para o próximo com tal espírito que direcionou toda a sua força para um ato de adoração ao Deus

Todo-Poderoso, que ele via presente nos pobres, e dessa convicção ele nunca desviou sua mente e espírito.

Portanto, ele levou uma vida quase celestial na Terra. Muitas vezes, era visto como se tivesse sido arrancado de seus sentidos em um êxtase admirável, elevado e suspenso no ar com todo o corpo, enquanto estava associado à comunhão com os espíritos abençoados: a partir daí e com a ajuda deles, enfrentava as batalhas da vida. E, de acordo com o testemunho de São Filipe Néri, parece que os anjos apareciam ao lado dos companheiros do Santo quando eles assistiam os doentes.

Mas, além disso, Camilo, enriquecido por Deus com outras graças sobrenaturais, deu inúmeras provas de favores celestiais, o espírito de profecia, o dom de curas e um admirável poder sobre as leis da natureza durante sua vida.

- 2) Profundidade. - Camilo, porém, baixando os olhos da sublimidade de suas virtudes e carismas superiores e dirigindo-os de bom grado para as profundezas de sua humildade, sem nunca se deixar levar pelo esquecimento de seus erros anteriores e pela necessidade de se purificar, muitas vezes se chamou o pior dos pecadores. Declarava-se indigno de viver entre os homens e, com íntima convicção, professava ser um eterno tição.

Mas dessa fonte de humildade surgiram exercícios assíduos de penitência e mortificação com os quais ele afligia seu corpo. Acima de tudo, sua atitude interior resignada o induziu a servir e assistir os doentes incessantemente, em todos os serviços mais humildes e cansativos. Tampouco se deixava exaltar de modo algum pelo pensamento de ter fundado um instituto religioso, muito agradável a Deus e aos homens, e de tê-lo administrado com sabedoria e difundido por toda parte.

De fato, esquivando-se do nome de Fundador, reservado a ele pelo destino, depois de assumir a presidência da Ordem por vinte e sete anos com tanta paciência e cuidado, ele finalmente, assegurado pelo bom estado e governo da Ordem, humildemente renunciou a esse cargo e se demitiu. Assim, ele pôde dizer a seus irmãos, com Aquele com quem aprendera a ser manso e humilde de coração: "Estou entre vocês como alguém que serve". Com isso, seus seguidores colheram novos frutos, pois, embora tivessem recebido do próprio Moderador da Ordem as normas e as Regras de Vida, puderam também aprender, contemplando seus exemplos, a forma de perfeita sujeição e obediência.

- 3) Amplitude. - Mas agora vejamos com que amplitude o coração de Camilo se expandiu, de modo que os frutos de sua caridade alcançassem todos os irmãos e irmãs em tribulação e angústia. Sobre esse assunto, achamos impossível ilustrar todas as atividades que ele empreendeu assiduamente para sustentar os pobres, alimentá-los e abrigá-los, defender e abrigar moças, proteger e cuidar de crianças. Apenas um trabalho, que ele assumiu como seu e que se preocupava principalmente com a

assistência aos doentes da alma e do corpo, demonstra adequadamente a extensão quase imensa de sua caridade.

Pois quem na cidade estava doente e Camilo, com afeição misericordiosa, não adoeceu com ele? A quem ele não correu e, ou por estar presente, o ajudou, servindo-o e consolando-o até o último extremo, ou por meio de seus companheiros, enviou o alívio desejado?

A quem, oprimido pela pobreza, ou prostrado pela doença, ou aterrorizado pelo grande medo da morte, ele não ofereceu os confortos apropriados do corpo e do espírito e o sustentou na confiança da salvação eterna?

Já houve alguém que se deixou enredar pelos vícios e pecados, ou ignorante dos mistérios e verdades da religião, a quem ele não tenha se esforçado para reconduzir a melhores intenções e readmitir no seio da bondade divina, ou a quem não tenha instruído na doutrina da fé e na lei do Senhor?

De fato, é bem sabido que alguns hereges, acometidos por doenças na Urbe, impressionados pela caridade e afabilidade de Camilo, e iluminados por suas instruções e exortações, com a ajuda da graça divina, foram readmitidos na Igreja Católica.

Enquanto isso, ao mesmo tempo em que multiplicava seus trabalhos diários em todas as partes da cidade, também aumentava seu trabalho nos hospitais públicos, especialmente na *Casa de Santo Spirito, em Saxia*, onde dirigia as intenções de seus projetos e atividades, a ponto de querer localizar ali a sede permanente de sua existência.

Aqui, não apenas os zeladores e auxiliares, mas os próprios gerentes o viram preceder a todos ao assumir todos os tipos de serviços, ao assumir tarefas que eram compartilhadas entre muitos e ao executá-las com admirável diligência.

Aqui os doentes podiam obter todos os serviços que todas as pessoas estão acostumadas a solicitar de amigos, familiares e parentes. Não se pode imaginar maior solicitude de uma mãe amorosa por seu único filho enfermo do que a que Camilo tinha por cada um dos doentes, antecipando seus desejos, proporcionando-lhes conforto, comodidade e limpeza, e incentivando uma sábia aceitação dos Sacramentos.

Ela se dedicava particularmente aos doentes que os outros, por medo de contágio ou por causa da náusea das feridas, evitavam com horror. Não deixava de tomá-los em seus braços, de aquecê-los em seu peito, de cobri-los com suas vestes.

Nessa situação, muitas vezes ele continuava os esforços consideráveis do dia com os da noite, sem se preocupar com sua perna ulcerada, sem se importar com o desconforto e a dor de sua hérnia, sem se lembrar de dormir ou descansar, até que se viu repetidamente exausto no chão, desgastado pelas dificuldades de seu corpo e pela perplexidade de seu espírito.

Restava saber se, com essas premissas, a caridade de Camilo alcançaria de fato o grau de dedicação que ele e seus companheiros haviam prometido para fornecer ajuda e

socorro até mesmo aos doentes atingidos pela peste.

E, de fato, quatro anos depois que a Ordem foi aprovada pela Autoridade Apostólica, a cidade de Roma foi invadida por uma peste contagiosa, agravada pela escassez de alimentos básicos, a ponto de a cidade, atingida por essa dupla calamidade, encher-se de luto, morte e devastação. Muitos seres humanos foram aniquilados pela virulência da doença, muitos morreram de miséria e fome, e outros ainda de desespero e horror. Todos tomados pelo medo, pelo perigo iminente de suas vidas, correram para procurar de alguma forma um abrigo para sua saúde, ou um lugar seguro, ou pelo menos os meios para se opor a tanto infortúnio.

Na verdade, Camilo, desprezando sua própria segurança e a própria vida, não hesitou em dedicar a si mesmo e a seus seguidores totalmente à saúde pública.

Por isso, ele era visto não apenas aparecendo repetidamente em todos os hospitais públicos e levando alívio aos pobres por meio de ações, conselhos e exortações, mas também entrando em casas particulares com implacável solicitude e, quando as portas estavam fechadas, entrando nelas pelas janelas por meio de escadas colocadas do lado de fora.

Ele chegava ansiosamente aos lugares mais remotos, às cavernas escuras e aos estábulos imundos. Trabalhava arduamente para descobrir onde se escondiam as pessoas que definhavam, aflitas e famintas, para ajudá-las e aliviá-las com todos os meios à sua disposição, para curá-las em suas feridas, para remover a putrefação, para remover a sujeira; para limpar suas camas.

Ele também abriu um hospício na Casa de seu Instituto, outro no Quartiere Coelimontano, perto de Santo Spirito, outro no Monte Capitolino, na Via delle Carrozze, e garantiu que os doentes fossem reunidos nesses locais de todas as partes, muitos dos quais ele mesmo carregava nos ombros.

Em todos os bairros da vasta cidade, Camilo alacriamente prestou sua ajuda com ações, palavras e espírito, de modo que não foi sem razão que o clementíssimo Senhor, que mesmo em tempos de ira se lembra de sua misericórdia, depois de ter decretado essa calamidade para a cidade, quis proporcionar esse alívio providencial por meio de Camilo e seus seguidores.

Depois de acalmar essa tempestade, dois anos mais tarde, um novo tipo de calamidade ofereceu a Camilo a oportunidade de demonstrar sua ardente caridade para com seu vizinho necessitado.

Como o Tibre, com o crescimento de suas águas acima dos limites da guarda, inundou a maior parte da cidade, invadindo os prédios vizinhos do Santo Espírito e inundando as salas inferiores, Camilo começou, avançando pelas águas, a transferir para outro lugar os doentes e seus leitos, carregando-os nos ombros, e não cessou esse trabalho, que exigiu três dias de labuta antes que ele visse que tudo e todos estavam seguros.

Se é verdade o que diz a Testemunha da verdade eterna, que ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos, por que não reconhecemos a caridade

heroica de Camilo, que nunca se absteve de arriscar sua vida pela vida dos pobres de Cristo, nem jamais julgou sua existência mais importante do que a saúde de seus irmãos, pela qual seu coração ardia tanto?

A vastidão de seu amor não se restringia aos limites da cidade romana, mas abrangia outras *regiões e cidades*, nas quais ele havia espalhado o fruto de seu Instituto. Viajou por quase toda a Itália fazendo o bem, exercendo em todos os lugares a maravilhosa obra de sua caridade, ajudando com meios oportunos as necessidades de todos.

Quando a peste eclodiu nas cidades de Milão e Nola, Camilo correu espontaneamente levando o fogo da caridade em seu coração, justamente no momento em que outros evitavam qualquer contato com essas cidades e até mesmo seus habitantes tentavam se afastar. E em ambos os lugares ele apresentou novamente os admiráveis exemplos dessa virtude que já havia brilhado em Roma, conquistando o mesmo apreço em todas as categorias de pessoas.

Assim, quando Camilo soube que sua cidade natal, Bucchianico, foi atingida por uma grave fome, ele imediatamente voou de Roma para lá e, surpreendentemente, conseguiu confortar seus concidadãos com os bens da providência e os serviços da caridade, bem como com milagres extraordinários obtidos de Deus.

4) Perseverança - Por fim, é preciso dizer que Camilo alimentou a chama inextinguível de sua caridade até o fim de sua vida, até a meta de sua admirável jornada.

E quando, por trinta e três meses, foi afligido pela languidez e por uma febre insuportável e incômoda, apressando com desejo o dia de sua morte, que lhe foi predito pelo céu, não tendo outra coisa em seu coração senão o amor a Deus e ao próximo, não recomendando nada além disso a seus discípulos, no final, tendo recebido com piedade e devoção os Sacramentos da Igreja, no dia 14 de julho do ano da salvação de 1614, o sexagésimo quinto de sua vida, ele emigrou para o reino da perfeita caridade.

4. Os processos canônicos de beatificação e canonização

1) Todos os que conheciam as lutas e os trabalhos de Camilo não tinham dúvida de que a ele o justo Juiz teria dado a coroa da justiça, Ele que também demonstrou seu apreço pelos atos devotos de adoração da grande multidão que compareceu ao funeral, reconhecendo os sinais já manifestados do poder divino.

Como era evidente a fama universal desses milagres e, sobretudo, da reconhecida santidade do Servo de Deus e do constante julgamento do povo, foram imediatamente instituídos os julgamentos regulares. Uma vez realizados esses processos, primeiro pela autoridade ordinária e depois pela autoridade apostólica, foi aprovada a sua validade e, depois de um exame preciso e repetido de todos os documentos, tendo nós mesmos, no devido tempo, em virtude do ofício de Promotor da Fé que nos foi confiado, apresentado todos os mais rigorosos motivos de dúvida, no final o nosso

Predecessor de feliz memória, o Papa Bento XIII, com o consentimento da Congregação dos Sagrados Ritos, expressou um julgamento positivo sobre a heroicidade das virtudes de Camilo, como mostra o Decreto que ele emitiu em 24 de julho de 1728.

- 2) Em seguida, examinados pela mesma Congregação os milagres que pareciam ter ocorrido após a morte de Camilo e por sua intercessão, e transmitidos a nós, agora instalados na Cátedra de Pedro, os atos relativos, depois de ter invocado a ajuda da luz divina e de ter considerado novamente os documentos das provas, pareceu-nos bom aprovar sem sombra de dúvida dois milagres em particular entre os nove propostos um relativo ao caso de uma jovem de Viterbo, que sofria de um enorme pólipos nas narinas, persistente por vários meses, e que, pelo simples contato com um fio da subtúnica do Servo de Deus, o pólipos desapareceu completamente. O segundo diz respeito a uma mulher chamada Caterina Dondula, que, acometida por uma síndrome letal de doenças, ou seja, febre, inflamação dos pulmões e das pleuras, com até mesmo explosões ulcerosas na laringe, estando também já no sexto mês de gravidez, estava agora reduzida, mesmo na opinião dos médicos, ao extremo da vida; Mas todos esses males, apenas quando ela bebeu um pouco de água na qual um pó coletado no cubículo do Servo de Deus havia sido dissolvido, desapareceram imediatamente, de modo que a pessoa doente não apenas recuperou sua saúde, mas também sua antiga força em um instante.

Demos aprovação pública a esses milagres com o decreto de 26 de setembro de 1741 e agora aceitamos o julgamento da referida Congregação sobre as honras de beatificação a serem atribuídas com certeza ao próprio Servo de Deus.

- 3) Finalmente, em 2 de fevereiro de 1742, na Festa da Purificação da Bem-Aventurada Virgem Maria, dia em que Camilo foi uma vez, como se diz, iluminado por um raio de luz sobrenatural, trazido de volta ao caminho certo, emitimos outro Decreto relativo à execução oficial da Beatificação do mesmo Servo de Deus. E, posteriormente, na Basílica do Príncipe dos Apóstolos, em Roma, foram celebrados os ritos solenes para esse evento, em virtude de Nossa Carta Apostólica, emitida sob o selo do Peixe - no dia 7 do mesmo mês e ano.
- 4) Concedida a faculdade de veneração a esse Beato, que foi imediatamente prestada com grande devoção pelos fiéis, seguiram-se outros milagres que pareciam provar a manifesta vontade de Deus com relação a uma maior glorificação do mesmo Beato nesta terra. Portanto, delegamos oficialmente, com nossa autoridade apostólica, três Bispos para realizar os exames necessários desses milagres. E tendo verificado a validade dos Processos realizados por eles, dos três milagres discutidos na citada Congregação dos Sagrados Ritos, tendo ouvido que o julgamento dos Peritos era

igual, e tendo feito novas indagações quanto à duração das curas obtidas, propusemos dois como particularmente dignos de nossa aprovação.

E novamente, depois de Nossa investigação pessoal e invocando a luz do Espírito Santo, julgando que esses milagres eram de evidente clareza, em 11 de maio de 1745, por Nosso Decreto, Nós os aprovamos e publicamos.

O primeiro diz respeito à recuperação da jovem Lucia Teresa Petti, de Caprarola, que desde o nascimento, devido a uma estrutura anormal do tórax, sofria de considerável dificuldade para respirar e, à medida que crescia, seus ataques de asma pioraram, com repetidas expectorações de pus e sangue, e, em grande prostração física, tendo até mesmo produzido uma corcunda externa, ela mostrou que não poderia continuar vivendo por muito tempo, tendo se tornado um fardo para si mesma e para os outros. Encontrando-se nessa tensão extrema causada por tais males, tendo invocado a ajuda de Camilo e bebido água misturada com o pó mencionado acima, no espaço de uma única noite ela foi libertada de todos os seus males e recuperou a saúde perfeita.

O outro milagre diz respeito à cura instantânea da jovem Margherita Castelli, de 22 anos, de Marino. Devido a uma doença sanguínea contraída desde o ventre de sua mãe, ela era frequentemente acometida por pústulas malignas, que depois se multiplicavam a tal ponto que todo o seu corpo parecia estar coberto por uma única crosta, da qual emanavam sangue corrompido e liquefações, e também era acometida por acessos de febre e perdia todas as faculdades de movimento e sensibilidade. De repente, quando a imagem do Bem-aventurado Camilo foi imposta sobre ela e uma oração foi recitada por sua mãe e irmã, como se ela tivesse sido despertada do sono da morte, ela foi completamente curada; seu corpo subitamente perdeu todo o inchaço, as crostas caíram, a febre desapareceu, de modo que a jovem, com suas forças restauradas, prontamente saiu da cama e foi capaz de andar e trabalhar novamente. E, a partir de então, ela não sofreu mais os males da antiga doença inveterada.

- 5) Foi então perguntado à mesma Congregação dos Sagrados Ritos se, sendo assim, considerava oportuno proceder com certeza à solene canonização do Beato Camilo. Todos os nossos Veneráveis Irmãos Cardeais de S.R.E., membros da mesma Congregação, bem como os amados filhos pertencentes à mesma, consentiram com um parecer positivo.

Portanto, após uma cuidadosa reflexão e fervorosas orações oferecidas a Deus, em 17 de agosto do ano passado, no aniversário do dia em que a suprema Vontade Divina nos elevou ao pináculo do Supremo Pontificado, declaramos por decreto público que aderimos pessoalmente à decisão da Congregação acima mencionada.

- 6) Para completar esse Decreto, eram urgentes não só os votos do povo dos fiéis, mas sobretudo os da nossa Cidade, e mais ainda as orações e súplicas da já mencionada Congregação dos Clérigos Ministros Regulares dos Enfermos, à qual Filipe III e Filipe

IV, Reis Católicos de feliz memória, e um grande número de Eclesiásticos e Superiores da Ordem Secular também acrescentaram seus pedidos, Também recentemente, Nosso Querido em Cristo, Carlos, Rei das Duas Sicílias, e sua Consorte, Nossa Querida Filha em Cristo, Maria Amália, igualmente ilustre Rainha das Duas Sicílias, e numerosos outros Bispos e Príncipes, amados filhos e nobres eleitos da Cidade de Nápoles, humildemente nos enviaram seus pedidos.

7) No Consistório secreto de 18 de abril passado, realizado em Nossa presença, comunicamos essa intenção a todo o Colégio de Nossos Veneráveis Irmãos, S.R.E. Cardeais; eles, tendo ouvido de Nós sobre o estado e o mérito da causa, declararam-se a favor de continuar o julgamento, sempre observando as devidas normas; finalmente Nós, tendo convocado por Carta vários Veneráveis Irmãos Arcebispos e Bispos de sedes em várias Igrejas, resolvemos ouvir também a opinião deles, como é costume e apropriado em um julgamento de tal importância.

8) Portanto, os feitos, as virtudes e os milagres do Beato Camilo foram, antes de tudo, expostos no consenso dos referidos Cardeais e Bispos da S.R.E. e de todas as Ordens da Cúria Romana pelo nosso amado filho Giulio Cesare Fagnano, Defensor da nossa Sala Consistorial; além disso, aos mesmos e ao seu juízo foi apresentado um relatório sumário dos feitos do Beato, fielmente extraído dos documentos da Congregação dos Sagrados Ritos, com a série completa das Atas.

9) No décimo dia do atual mês de junho, Vossas Altezas Reais Cardeais e Patriarcas, Arcebispos e Bispos, reunidos diante de Nós em um Consistório semipúblico, na presença habitual de Nossos amados filhos, os Notários da Sé Apostólica e os Ouvidores das Causas de Nosso Palácio, perguntamos se achavam possível canonizar solenemente o Beato.

Todos, com consentimento unânime, declararam-se persuadidos de que isso deveria ser feito por nós, expressando também por escrito seus votos, dos quais ordenamos que fosse feito um registro no tabulário da Igreja Romana.

Por isso, pedimos a todos que elevassem suas orações a Deus para implorar de Nós a ajuda de Sua iluminação celestial.

Em seguida, convocamos um jejum geral para toda a cidade e designamos as igrejas onde era possível que todos os fiéis, unidos em oração conosco, obtivessem a indulgência. E tendo também celebrado as Santas Missas para esse fim, oramos ao Deus Todo-Poderoso para que se dignasse a conceder a assistência de Sua sabedoria para iluminar a escuridão de Nossa mente.

5. Canonização do Beato Camilo

No dia consagrado ao martírio dos Bem-aventurados Apóstolos Pedro e Paulo, no júbilo radiante da Igreja Romana, Nós, precedidos em procissão por todas as Ordens do Clero Secular e Regular em oração e seguidos pelos Oficiais e Ministros de Nossa Sala e Cúria, cercados por um grande número de Sacerdotes, fomos em procissão, com o rito de súplica solene, ao Sagrado Memorial do Bem-aventurado Pedro Apóstolo no Vaticano.

Aqui, orações e súplicas foram novamente dirigidas a nós por Nosso amado filho Cardeal Presbítero Joachim Portocarrero, nomeado com o título dos Quatro Coroados, bem como pelos já mencionados Supremos Príncipes e Diretores das Igrejas e pela Congregação dos Clérigos Regulares.

Portanto, Nós, em nome de Deus invocado com gemidos, em louvor da Santíssima e indivisível Trindade, para a glória da Igreja Triunfante e para a consolação e proteção da Igreja Militante, pela autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e Nossa, e com o consentimento da Fraternidade acima reunida, o referido Camillo de Lellis, Sacerdote da Diocese de Chieti, Fundador da Congregação dos Clérigos Ministros Regulares dos Enfermos, cuja excelente Fé e Caridade e outras Virtudes em grau heróico, bem como os Milagres impetrados por sua intercessão, resultaram plenamente e ainda resultam, nós o *proclamamos e o definimos Santo*, e decretamos que ele deve ser tido e venerado como Santo por todos, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Pela mesma autoridade, misericordiosamente concedemos perpetuamente a todos os fiéis cristãos que visitaram devotamente, após verdadeira penitência e confissão, a Igreja de Santa Maria Madalena, na cidade de Roma, todos os anos, no dia 14 de julho, da citada Congregação dos Clérigos Regulares, na qual se conserva o Corpo da mesma Santa, a indulgência de sete anos e outras tantas quarentenas por penitência contraída por eles ou por outros.

6. Epílogo da Bula

Que a Santa Igreja de Deus exulte e se regozije no Senhor, que, de acordo com suas promessas, preserva e aumenta nela o espírito de santidade e amor. Que os fiéis sejam incitados a seguir os preceitos deste Santo, para que mereçam ser sustentados por sua ajuda. E uma vez que o próprio Santo, no Reino da bem-aventurança, no qual não entram nem o pranto nem a dor, não encontra ninguém a quem dirigir os favores habituais de sua misericórdia, ele se esforçará de bom grado, por sua intercessão, para nos aliviar, aqui colocados em tantas aflições e calamidades, e para afastar de nós os flagelos da ira divina.

7. Cláusulas, data, assinaturas

A fim de que todas as coisas acima expostas possam ser conhecidas em todas as partes para a consolação e edificação do povo cristão, decidimos torná-las públicas e difundi-las com o conteúdo e a autoridade desta Carta Apostólica. E dispusemos que às transposições ou cópias impressas da mesma, assinadas por um Tabelião Público e com o selo de uma pessoa constituída em autoridade eclesiástica, seja dado por todos o mesmo crédito que seria dado à presente se fosse exibida ou colocada em público.

Portanto, que a ninguém seja permitido quebrar esse texto que expressa Nossa definição, decreto, atribuição, mandato, estatuto, explicação e vontade, ou com intenção imprudente de se opor a ele. Se alguém ousar tentar fazer isso, saiba que encontrará a indignação de Deus Todo-Poderoso e de Seus abençoados Apóstolos Pedro e Paulo.

Dado em Roma, na Sé de Pedro, no ano da Encarnação do Senhor de mil setecentos e quarenta e seis, no vigésimo nono dia de junho, no sexto ano de Nosso Pontificado.

I Bento, bispo da Igreja Católica
(O selo com a inscrição: Sanctus Petrus - Sanctus Paulus - está afixado.
Benedictus PP. XIV - Fiat pax in virtute tua).

I T. Bispo de Óstia e Velletri Card. Rufus Dean
e H.R.E. Vice-Chanceler.

✠ I A. Bispo Portuense, Card. de S. Clemente, S.R.E. Chamberlain.
(os nomes dos outros 34 cardeais vêm a seguir).
D. Card. Passioneus, J. Datario

Local ✠ do carimbo
Registrado na Secretaria do Brevi.

Aprovação pela Cúria: I. C. Woods
j. B. Eugenio

* * *

